

Sinal

DASGERAIS

Triste matemática do SINAL

“O Sindicato não resiste mais sequer a um outro mandato de inércia e falta de liderança política, sem qualquer ganho efetivo para a categoria, como nos últimos quatro anos.”

Esta é uma publicação do Conselho Regional do Sinal-BH, sendo todos os textos e informações de sua responsabilidade, e poderá ser acessada em nosso site a qualquer momento.

2512-1668 e 2512-1731
R. Araguari, 1705
Salas 402 e 4036
30190-111
sinalbh@sinal.org.br
www.sinal.org.br/bh

Das mais importantes e estratégicas carreiras do Estado brasileiro, a de especialista do BC comporta - entre ativos, aposentados e pensionistas do RJU e CLT - mais de 11 mil integrantes, dos quais pouco mais da metade (6 mil) são filiados ao Sinal. E dos filiados, pouco mais de um terço, exatos 2.053 compareceram às eleições regionais de 11 de abril passado, representando menos de um quinto do total da categoria.

Na próxima quarta-feira, na cidade de São Paulo, o Conselho Nacional do Sinal, formado por 18 componentes na proporção de suas filiações regionais, escolherão a Diretoria Executiva Nacional, que responderá pelo Sindicato da categoria nos próximos dois anos. Conforme números acima, de cada 10 filiados, apenas 3 terão correspondência nesse ato de extrema importância política e, ainda assim, indiretamente. Se considerarmos filiados e não filiados, esse número fica pior ainda, caindo para apenas 2 servidores.

Trata-se de uma rotina desde que o Sinal foi criado em 1988, implicando sempre na escolha unânime dos candidatos, que só sofreu alguma alteração a partir de 2007, quando BH trouxe para dentro do Conselho Nacional uma anti-candidatura à presidência do Sinal, na esteira da bandeira por eleições diretas. Desde então, a ausência total de qualquer votação foi substituída por números ainda insignificantes diante da pujança da categoria, privilegiando sempre os candidatos “oficiais”: 14x3, em 2007; 11x6 em 2009; 7x3x7 e 10x7, em 2011. **E em 2013, como será?**

Triste e ultrapassada rotina, que tem implicado em um círculo vicioso maléfico, o qual não tem produzido bons resultados no caminho do Sindicato, implicando em escolhas viciadas, diretores eleitos sem qualquer programa em suas pastas e predomínio do conselho executivo sobre o político, dentre outras mazelas.

Em momento de algum avanço político, os conselhos regionais de São Paulo e Brasília anteciparam, respectivamente, as candidaturas de Daro Marcos Piffer e José Ricardo da Costa e Silva, que debateram em BH, na sexta-feira, 26, as eleições nacionais do Sinal.

O debate deixou a certeza, inclusive entre os candidatos, de que a eleição direta é inexorável e que o Sindicato não resiste mais sequer a um outro mandato de inércia e falta de liderança política, sem qualquer ganho efetivo para a categoria, como nos últimos quatro anos.

Ano IV

Nº 21

29/abr/2013